

Um rumo para a política láctea comunitária?



LAVOURA

PEDRO
PIMENTEL

SECRETÁRIO GERAL DA ANL

Cumprindo escrupulosamente os prazos estabelecidos, o Grupo de Alto Nível para o sector do leite apresentou o seu relatório.

A metodologia de trabalho utilizada - com um caderno de encargos muito estrito - e a avaliação que foi sendo feita na sequência das sucessivas reuniões do Grupo, deram ao relatório agora divulgado a aparente sensação de trazer pouco de novo e dar um contributo não decisivo para o estabelecimento de estratégias que permitam enfrentar, com sucesso, os desafios colocados ao sector.

O Grupo integrava representantes dos 27, sendo que, como é sabido, as posições relativamente ao sector divergem profundamente, pelo que o Relatório surge, antes de mais, como o resultado de um forte esforço de consensualização desenvolvido pela Comissão Europeia, que coordenou os trabalhos.

O documento contém sete reco-

mento do mercado de aprovisionamento (e de processamento) por toda a Europa.

Outras pistas passam pela implementação de mercados de futuro para os produtos lácteos industriais, o que pode dotar o sector de uma maior previsibilidade, e pela possibilidade de desenvolvimento de esquemas de rotulagem de origem, uma proposta com vantagens inequívocas (especialmente quando associada às marcas brancas) mas com previsíveis dificuldades práticas.

Fala-se ainda de reforço da transparência (o eufemismo utilizado para identificar o abuso de poder da distribuição) e de aposta na inovação.

O relatório contém, em minha opinião uma incoerência: um sector virado para o mercado, mas visando a limitação do impacto do mercado no sector; um enviesamento: apenas se trabalha o relacionamento entre produtores e compradores, 'esquecendo' o impacto no sector das relações comerciais a jusante; e uma limitação: defende-se a necessidade de regulação do sector, mas não se percebe como qualquer dos instrumentos preconizados, ou mesmo a sua combinação, consigam gerar essa tão necessária regulação. ♦

Outras pistas passam pela implementação de mercados de futuro para os produtos lácteos industriais, o que pode dotar o sector de uma maior previsibilidade, e pela possibilidade de desenvolvimento de esquemas de rotulagem de origem

mendações agrupadas em três grupos, sendo que o primeiro se refere ao relacionamento entre produtores e compradores, na perspectiva da sua estabilização e consolidação e do reforço do poder negocial do produtor. O estabelecimento de contratos é uma das pistas, embora os consensos tenham sido escassos: livre ou normalizado? obrigatório ou voluntário? explicitando ou não o preço de aquisição?

As outras pistas, referem-se ao formato da negociação, com uma aposta (também não consensual) no modelo interprofissional e na necessidade de coordenar a política leiteira com o direito da concorrência, permitindo a organização dos produtores na negociação.

Surge, cada vez mais clara, uma distinção entre operadores privados e cooperativos, com modelos de relacionamento, mas também de negócio, bem diferenciados, o que pode introduzir algumas alterações ao funciona-